



**GABRIELA SALOMÃO ALVES PINHO**

**Por que “essas mulheres” têm tantos filhos?**

**Um estudo sobre mulher, maternidade e pobreza**

**Tese de Doutorado**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica da PUC-Rio.

Orientadora: Junia de Vilhena

**Rio de Janeiro  
Setembro de 2010.**



**Gabriela Salomão Alves Pinho**

**Por que “essas mulheres” têm tantos filhos?  
Um estudo sobre mulher, maternidade e pobreza**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica do Departamento de Psicologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Profa. Junia de Vilhena**

Orientadora

Departamento de Psicologia – PUC-Rio

**Profa. Maria Inês G. de F. Bittencourt**

Departamento de Psicologia – PUC-Rio

**Profa. Anna Paula Uziel**

Instituto de Psicologia – UERJ

**Profa. Ana Cleide Guedes Moreira**

Depto de Psicologia Social e Escolar – UFPA

**Prof. Edson Luiz Andre de Souza**

Instituto de Psicologia – UFRGS

**Profa. Denise Berruezo Portinari**

Coordenadora Setorial de Pós-Graduação  
e Pesquisa do Centro de Teologia e  
Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, / /20 .

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e da orientadora.

### **Gabriela Salomão Alves Pinho**

Graduou-se em Psicologia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) em 2001. Concluiu o mestrado em Psicologia Social na mesma instituição em 2005. Professora universitária desde 2006, inicialmente na Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF/UERJ) e atualmente no Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ). Desde 2006 atua como psicóloga da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, na Rede de Proteção ao Educando (RPE) e posteriormente no Programa Interdisciplinar de Apoio às Unidades Escolares do Município do Rio de Janeiro (PROINAPE).

### Ficha Catalográfica

Pinho, Gabriela Salomão Alves

Por que “essas mulheres” têm tantos filhos? : um estudo sobre mulher, maternidade e pobreza / Gabriela Salomão Alves Pinho ; orientadora: Junia de Vilhena. – 2010.

172 f. ; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Psicologia, 2010.  
Inclui bibliografia

1. Psicologia – Teses. 2. Mulheres. 3. Maternidade. 4. Pobreza. 5. Cidade. 6. Vulnerabilidade social. I. Vilhena, Junia de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Psicologia. III. Título.

CDD: 150

Dedico este trabalho à minha avó Eunice Salomão.

*“Saudade é dor que dói demais.”*

## Agradecimentos

À minha mãe, Leila, por estar sempre presente, pela torcida constante, pela alegria em cada vitória, pelo amor incondicional, pela educação e formação ao longo dos anos e pela batalha do dia a dia.

Ao meu pai, Celso, pelo seu alto astral inabalável, pelo senso de humor apurado e pela leveza que contagia quem está ao seu redor, sem dúvida, grandes ensinamentos.

Aos meus irmãos Vinicius (Tota) e Celsinho, por me ensinarem e me fazerem respeitar outras maneiras de levar a vida, pela cumplicidade construída.

Aos meus avós, Jorge, Neide e Paulo, por serem presenças tão fundamentais na minha vida, pelo privilégio de ainda tê-los ao meu lado.

A toda a minha família, em especial à Tia Mama, Aninha (e Popó), Pepê (e Vaninha) e Tia Léia (e Cia.). Dividir todos os momentos com vocês me torna muito mais feliz! Vocês são todos, muito especiais!

À minha sobrinha Maria Eduarda, por encher meu coração de alegria e orgulho, pelos seus olhinhos brilhando e pelo seu nariz arrebitado.

Ao Rodrigo, pelo amor construído, pelo respeito e pela admiração. Por me “aturar” trabalhando em dois lugares e fazendo doutorado, pelas nossas viagens e por ter sido efetivado de Gatinho da Mangueira para Gatinho da Minha Vida.

Às minhas queridas amigas conquistadas no Colégio Pedro II: Danielle, Vanessa e Roberta e agora aos seus filhotes (Breno, João Pedro e Milena – que está chegando). Por tantos momentos inesquecíveis, pelo carinho e companheirismo sempre presentes.

Aos meus grandes amigos: Deda e Angolano, Ana Paula, Beto e Joana, Luciana, Patrícia, Helen, Andrea e aos amigos mais recentes Bia Rizzo e Rafael. Cada um a seu modo, por estarem sempre por perto, por dividirem tristezas e alegrias, por fazerem a vida ficar bem mais gostosa. Pelas conversas sérias e pelos inúmeros momentos de descontração. Vamos comemorar, vocês são o máximo!

Para os maiores presentes que recebi na vida, os meus afilhados: Gabriela e Leleco, Nina, Pedro e João. Por trazerem alegria sempre!

À querida amiga Ana Jacó, por despertar em mim a curiosidade para a vida acadêmica e pelos anos de orientação dedicada. A todo o pessoal do Núcleo Clio- Psyché, por fazer parte do processo do qual essa tese é um dos resultados, pelos grupos de estudos, pelos congressos, pelas histórias divididas na Uerj.

À toda a equipe da Fundação Xuxa Meneghel, em especial a Patrícia Viana Campos, excelente assistente social, que embarcou comigo na viagem que deu início a este trabalho.

Aos colegas do NIAP (Núcleo Interdisciplinar de Apoio às Unidades Escolares) da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro: Mércia, Helen (pelas andanças durante todo o ano de 2009 em Guaratiba), Andréa, Guilherme, Ana Cristina, Valéria, Teresa Cristina, Ângela e Kátia. Pelo trabalho que vem sendo construído conjuntamente, pelos desafios impostos no dia a dia.

Às colegas da Prograd/IFRJ: Mônica, Beth, Priscila, Janaína e Luana pela troca constante, pela aprendizagem diária e pela amizade conquistada.

Aos alunos da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF/UERJ) e do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), pelas inquietações trazidas a cada aula, por tornar a minha vida profissional bem mais instigante.

Às professoras Maria Inês Bittencourt e Anna Paula Uziel, pela conversa imprescindível no exame de qualificação.

À amiga Maria Helena Zamora, pelo grande aprendizado ao longo do estágio em docência, pelo posicionamento profissional, por encontrar formas de escapes.

À minha querida orientadora Junia de Vilhena, pelo carinho ao longo desses quase quatro anos, pelas suas excelentes produções acadêmicas (tão próximas ao meu tema), pela descontração durante as conversas sobre a tese (e por algumas broncas também), pelas deliciosas orientações na sua casa (regadas a pró-seco). Obrigada por tudo, você foi fundamental!

A todos os colegas do grupo de pesquisa da Junia, especialmente Claudia Corbisier (minha amiguinha de turma), pelas ricas discussões dos trabalhos, pela força ao longo da confecção dessa tese.

A todas as mulheres moradoras de Pedra de Guaratiba (e aos seus filhos), por confiarem suas histórias de vida, matéria mais preciosa para o meu aprendizado pessoal e profissional, por me trazerem tantas inquietações.

## Resumo

Pinho, Gabriela Salomão Alves; Vilhena, Junia (Orientadora). **Por que “essas mulheres” têm tantos filhos? – Um estudo sobre mulher, maternidade e pobreza.** Rio de Janeiro, 2010. 172 p. Tese de Doutorado – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A presente tese tem como proposta articular alguns desdobramentos da minha atuação profissional com mulheres moradoras de Pedra de Guaratiba, bairro da zona oeste do Rio de Janeiro, com a questão da maternidade num cenário marcado pela pobreza e exclusão. Considerando que os contextos social e cultural definem diferentes hábitos e costumes, a questão que se coloca é dar visibilidade às mulheres a partir das categorias pelas quais são socialmente construídas as identidades femininas e as vivências de maternidade das moradoras das favelas de Pedra de Guaratiba. Buscamos investigá-la a partir do olhar das próprias mulheres, e de suas significações a respeito dessas experiências. Para analisar a função da maternidade, fez-se necessário problematizarmos temas relacionais, como: migração, tentativas de aborto, violência doméstica, uso de álcool/drogas, vulnerabilidade social, conjugalidades, contraceptivos e planejamento familiar e as interferências sobre novas formas de relacionamentos, reconhecimentos sociais e de atuação em seu cotidiano. Objetiva-se uma reflexão sobre o lugar da maternidade no processo de subjetivação dessas mulheres, tentando uma abordagem menos homogênea da questão e procurando observar como se insere nos projetos de vida, para, como possibilidade futura, servir de embasamento para a gestão de políticas públicas mais efetivas para a categoria trabalhada.

## Palavras-chave

Mulheres; maternidade; pobreza; cidade; vulnerabilidade social.

## **Abstract**

Pinho, Gabriela Salomão Alves; Vilhena, Junia (Advisor). **Why do "these women" have so many children? - An investigation on women, maternity and poverty.** Rio de Janeiro, 2010. 172 p. Doctoral Thesis – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This present thesis has the proposed intent to articulate some of the development of my professional work with women living in Pedra de Guaratiba, located in the western district of Rio de Janeiro, about the issue of motherhood in a scenario tainted by poverty and exclusion. Considering the fact that social and cultural contexts define different habits and customs, the question that arises is to give visibility to women from the categories for which they are socially constructed identities and women's experiences of maternity residents of the slums of Pedra de Guaratiba. We sought to investigate it from the women's self point of views, and their meanings about these experiences. To analyze the function of motherhood, it was necessary to discuss subjects related, such as migration, attempted abortion, domestic violence, alcohol / drugs, social vulnerability, conjugalities, contraceptives, family planning and the interference on new forms of relationships, recognition and social activities in their daily lives. It aims to reflect on the place of motherhood in these women's subjective process, trying a less homogeneous approach of the issue while seeking to observe how they place themselves in the projects of life, in order to, as a possibility in the future, serve as the basis for a more effective public policy management to the category under development.

## **Keyword**

Women; motherhood; poverty; city; social vulnerability.

## Sumário

1. Introdução	12
2. Viver na Grande Cidade	23
2.2 “Diga-me onde moras e te direi quem és”: discutindo a exclusão social	28
2.3 Favelização do Rio de Janeiro: alterações do espaço urbano	38
2.4 Guaratiba: um pouco de história...	48
2.5 Duas vezes exclusão: favelado num bairro “onde ser considerado carioca é um privilégio”	52
3 “Me mostra e me ensina o que é ser feminina”: Interfaces entre mulher e maternidade	60
3.1 História(s) da(s) Mulher(es)	60
3.2 “Brasil, mostra a tua cara”: considerações sobre mulher e pobreza	75
3.3 “Por que tantos filhos?”: maternidade nas classes populares	86
4 “Inauguro linhagens, fundo reinos”: Conhecendo as mulheres de perto	98
4.1 A questão metodológica: é interessante ter a clareza dos limites da escritura	98
4.2 Reflexões sobre o campo	101
4.3 Conversas e entrevistas: a entrada no campo e o que elas têm a dizer	102
4.3.1 A Maternidade: “A vida é muito difícil, mas eu amo muito meus filhos.”	111
4.3.2 Aparente passividade frente à vida: “Foi se passando os anos, eu tendo filho, eu tendo filho...”	122
4.3.3 Desigualdade de gênero / Violência doméstica / Uso abusivo de álcool e outras drogas: “Eu só tinha relação com ele porque era obrigada.”	123
4.3.4 Vida de Migrante e a Rede Social com a Família: “Você precisa sustentar as crianças, aqui não tem emprego, por que não vai pro Rio de Janeiro?”	132
4.3.5 Vulnerabilidade Social / Baixa Escolaridade / Precariedade da Vida Profissional / Diminuição da Sociabilidade: “Os vizinhos que me acolheram. Eu grávida, ia comer na casa deles.”	135
4.3.6 Pobreza e suas Relações com a Violência da(na) Cidade: “Aí sumiram com ele, até hoje não sei o que fizeram.”	140
4.3.7 Precariedade na Relação com a Mãe: “Eu me sinto abandonada”	142

4.3.8 Religiosidade: “Tô procurando a Igreja, tô indo com muita fé em Deus, Ele pode tudo.”	145
4.3.9 Conjugalidade(s): “Se eu engravidasse ele ia ficar comigo”	147
4.3.10 Contraceptivos e Planejamento Familiar: “Aí eu bebia num dia e no outro eu não bebia (a pílula anticoncepcional), entendeu?”	151
5 Considerações Finais	155
6 Referências Bibliográficas	160

“Quando nasci um anjo esbelto,  
desses que tocam trombeta,  
anunciou: vai carregar bandeira.  
Cargo muito pesado pra mulher,  
esta espécie ainda envergonhada.  
Aceito os subterfúgios que me cabem,  
sem precisar mentir.  
Não sou tão feia que não possa casar,  
acho o Rio de Janeiro uma beleza e  
ora sim, ora não, creio em parto sem dor.  
Mas o que sinto escrevo. Cumpro a sina.  
Inauguro linhagens, fundo reinos  
- dor não é amargura.  
Minha tristeza não tem pedigree,  
já a minha vontade de alegria,  
sua raiz vai ao meu mil avô.  
Vai ser coxo na vida é maldição pra homem.  
Mulher é desdobrável. Eu sou.”

Com licença poética - Adélia Prado